



AS RESSONÂNCIAS DA MUSICALIDADE AFRO-BRASILEIRA NA CENA TEATRAL CONTEMPORÂNEA

Flávia Cristina Honorato dos Santos.

Universidade Federal de Goiás.

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais da Faculdade de Ciências Sociais – UFG.

Email: flavia.ciblade@gmail.com

Renata de Lima Silva.

Professora do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Goiás. Doutora em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes da Unicamp e professora do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Performances Culturais.

Email: renatazabele@gmail.com

A partir da percepção da potência da musicalidade afro-brasileira na cena teatral, tanto no que diz respeito a instalação de uma presença cênica, a partir de um estado corporal estimulado por essas sonoridades, como no que tange as texturas e ambiências que colaboram com a dramaturgia, surge o interesse em se debruçar sobre as relações entre corpo, cena, música e cultura afro-brasileira. Na busca de compreender como essa musicalidade, com seus sons percussivos e cantos oriundos de performances negras tradicionais, dão contornos a cena contemporânea atribuindo-lhe traços de identidades negras (cantos, ritmos e instrumentos característico da cultura africana e afro-brasileira) analisa-se nesta investigação o trabalho Por Cima do Mar eu Vim, do Núcleo Coletivo 22. Espetáculo cênico musical que aborda a história rainha Nzinga Mbandi e a influência africana no Brasil. Está comprometido com uma estética negra composta por dramaturgia textual e corporal, com forte uso da musicalidade. Na qualidade de pesquisadora e intérprete-criadora do Núcleo que participou do processo de criação do referido trabalho, bem como de sua circulação pela cidade de Goiânia, discuto a partir de uma abordagem cartográfica percepções, sensações e afetos vividos o imbricar entre ato, toque, canto e dança nessa experiência cênica.

PALAVRAS – CHAVES: Performance Negra, Musicalidade, Corpo